

<!-- @page { margin: 2cm } P { margin-bottom: 0.21cm } A:link { so-language: zxx } -->

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE A SITUAÇÃO DAS POLÍCIAS CIVIL E MILITAR REALIZADA NO DIA 20 DE FEVEREIRO DE 2008

Aos vinte dias do mês de fevereiro de dois mil e oito, deu-se início à Audiência Pública sobre a situação das Polícias Civil e Militar no Plenário desta Casa. Deputado Durval Ângelo: "...da Comissão de Direitos Humanos, na segunda Sessão Legislativa da décima sexta Legislatura. Conforme permite o regimento e para a agilização dos nossos trabalhos, dou a ata da reunião anterior por aprovada. Esta reunião destina-se a realizar a Audiência Pública com a participação de convidados para discutir a atuação da Polícia Militar e da Polícia Civil, nos Municípios de Mariana e Ouro Preto, particularmente os últimos incidentes graves do período do carnaval. Encontram presentes aqui à mesa dos trabalhos o Deputado João Leite e o Deputado Padre João; convidamos inicialmente o Marco Antônio Nicolato, Coordenador Parlamentar que aqui representará o Prefeito Angelo Osvaldo de Araújo Santos; convidamos também o Vereador Maurílio Zacarias Gomes, Presidente da Câmara Municipal de Ouro Preto; convidamos o Coronel Ricard de Franco Gontijo, Comandante da décima primeira região da Polícia Militar que aqui estará representando o Coronel Hélio dos Santos Júnior, Comandante geral da Polícia militar; convidamos a Senhora Jaqueline de Oliveira Ferraz, Delegada de Polícia aqui representando o chefe da Polícia Civil Marco Antônio Monteiro de Castro; convidamos o Tenente Coronel Marco Antônio Janeiro, Comandante da oitava Companhia Independente da Polícia Militar de Ouro Preto, convidamos o senhor Flávio Tadeu Destro, Delegado da Vigésima Oitava Delegacia Seccional de Polícia Civil de Ouro Preto, convidamos o Subtenente Luiz Gonzaga Ribeiro Presidente da Associação dos Praças de Policiais e Bombeiros Militares de Minas Gerais ? ASPRA, convidamos Antônio Marcos Pereira, Presidente do SINDPOL, convidamos Robert William de Carvalho Presidente da ONG Defesa Social. Gostaríamos de esclarecer para os ouvintes da Rádio Província FM que esta audiência está sendo transmitida na íntegra, e também para quem possa interessar, em áudio e vídeo pela internet: www.provinciafm.com.br. Passo inicialmente a palavra ao Padre João que já encaminhou reiteradas vezes denúncias relacionadas com arbitrariedades e violências, de Policiais Militares de Ouro Preto e Mariana, inclusive posso afirmar apesar de não ter aqui uma estatística mais balizada, posso fazer uma afirmação empírica que nos últimos três anos a Comissão de Direitos Humanos deve ter tido em Ouro Preto, a cidade que ela realizou mais audiências e debates sobre problemas com, Policiais Militares; ou aqui nessa Câmara, ou lá na Assembleia Legislativa. Inclusive dois Vereadores, o Vereador Léo do PSDB e o Vereador Kuruzu do PT têm sido insistentes, provocadores da Comissão a respeito desse quadro de violência; e o Padre João tem sido porta-voz desses problemas na Comissão de Direitos Humanos. Com a palavra o Deputado Padre João. Eu só gostaria de registrar aqui que o Vereador Wanderlei Kuruzu está representando o Presidente da Câmara.? Deputado Padre João: ?Presidente, Comissão de Direitos Humanos, Deputado Durval Ângelo, saudação ao Deputado João Leite, que também participou, tem participado de todas às essas situações, seja aqui desde a visita à Cadeia, as audiências que foram também realizadas lá na Assembleia, ele então que sugeriu no último episódio que realizássemos uma audiência pública aqui devido às reincidências de queixas numa linha de abuso de poder, extorsão que vem acontecendo inúmeras vezes. Presidente, insistir em mais uma vez em estar discutindo essa questão em audiência pública foram as queixas de violência; pelo menos para nós, infelizmente ainda não tivemos um retorno de que o Maguinho foi executado; então isso para nós, nos depoimentos que nós ouvimos, que ele foi executado. Então nós exigimos uma investigação mais rigorosa, e a conclusão até hoje não chegou, solicitamos, que não chegou nada nas nossas mãos. Também se a gente faz um histórico objetivo dentre tantos outros o caso por exemplo do Willian Prada e a Joyce Mesquita que foram os estudantes que foram bem torturados, esses em Mariana mas pelos mesmos Policiais; o Josimar, o menor que também foi torturado. O problema maior é que parece um sistema porque quando houve esse desfecho que teve do carnaval, tem um relato que depois, eu não sei, estaríamos ouvindo o Felipe Cordeiro se ele está presente, que é o Delegado que estava de plantão. Porque o desfecho de tudo ou seja, extrapola a agressão, o abuso de autoridade, ele...não é com os munícipes comuns, com os cidadãos, mas que passa a agredir o que seriam colegas de certa forma de segurança, que estaria garantindo a ordem, e o desacato inclusive de autoridade como o que aconteceu no dia do carnaval, e com o

Delegado Felipe Cordeiro que relata, aqui tem em duas laudas...? Deputado Durval Ângelo: ?Em algum ponto caso o Senhor queira ler podia registrar, e eu gostaria de saber se nessas denúncias todas, que todas foram discutidas na Comissão de Direitos Humanos, se há ocorrência dos mesmos praças da Polícia Militar envolvidos nessas denúncias; seria bom que trouxesse isso para o registro nosso aqui.? Deputado Padre João: ?Eu poderia, não sei se rápido porque envolve, são os mesmos Policiais, porque tem um desfecho que para mim ele também é muito delicado a partir desse aqui, do relato; eu acho que nessa data estão de plantão de reforço de carnaval, por volta das zero hora e trinta minutos estava no Gabinete despachando as ocorrências do plantão, quando tive a minha atenção voltada para gritos no corredor, interior da Delegacia. Ao chegar a porta do Gabinete para ver o quê estava acontecendo, vi o mensional Ricardo Gonçalves de Matos algemado, com as mãos para traz, pedindo ajuda; inclusive o Ricardo se faz presente. Pela distância não pude entender direito o que estava acontecendo, e então me aproximei a fim de saber o que se passava; foi quando eu escutei o Ricardo Gonçalves de Matos pedir ajuda pois seus olhos estavam ardendo. Já ao lado de Ricardo perguntei o quê tinha acontecido, e foi-me respondido que: seus olhos estavam ardendo muito pois o PM havia espirrado pimenta em meus olhos. Diante daquela situação e vendo que o Ricardo estava por intenso sofrimento, solicitei diretamente ao Cabo PM Fernando que retirasse as algemas de Ricardo para que pudéssemos prestar auxílio, porém o Cabo PM Fernando não respondeu nem que sim, nem que não; virou as costas e começou a conversar com um outro miliciano que estava no balcão da Delegacia lavrando o boletim. Diante da indiferença do Cabo Fernando, tornei a solicitar que as algemas fossem retiradas, e me apresentei como Delegado de plantão; e para minha surpresa o Cabo PM Fernando tornou a ignorar a solicitação. Já na terceira vez, determinei que as algemas fossem retiradas para que Ricardo pudesse se socorrer, e para minha surpresa o Cabo Fernando falou, ou melhor, gritou para todos que estavam no interior da Delegacia, que não iria tirar "porra nenhuma", "vou tirar é o caralho". Diante de tamanha falta de educação, adverti Fernando que ele havia me desacatado e lhe dei a voz de prisão. O Cabo PM ainda fez algumas provocações e outro integrante da guarnição tirou as algemas de Ricardo das costas, e passou a algemá-lo com as mãos para frente. Então finalmente Ricardo pôde ir ao banheiro para receber cuidados. Em entrevista com Ricardo, pude perceber que o mesmo apresentava escoriações por todo o corpo, notadamente as costas, pernas e braços; foram tiradas fotografias que futuramente poderão ilustrar os maus tratos sofridos por Ricardo Gonçalves de Matos, casado, está ilegível entre parênteses, filhos, guia turístico da cidade de Ouro Preto, ao que consta sem antecedentes. Só um parênteses aqui Senhor Presidente, porque foi solicitado depois que fizesse o corpo de delito; aí o quê nós temos aqui, só para mostrar o agravante, temos aqui em Ouro Preto como um todo. O médico que atendeu, que fez é o Doutor Ciro Monteiro que examinou o Ricardo disse: - Não observamos nenhuma lesão externa, não observamos nenhuma lesão externa! E o Ricardo está aqui, esse médico é perito da Polícia, do Instituto Médico Legal; parece-me que é da Prefeitura e cedido né?? Deputado Durval Ângelo: ?Não, não é o momento da gente perguntar! Deputado Padre João: ?Perfeitamente! E o Ricardo está aqui, e ainda apresenta marcas no corpo, ou seja, já tem...? Deputado Durval Ângelo: ?Só faltam dizer que depois que seria autoflagelação, só falaram algo assim, mas continua.? Deputado Padre João: ?Então, no momento em que se desenrolaram esses fatos a Delegacia se encontrava com várias pessoas presentes, incluindo vítimas de delito, Policiais Militares (inaudível): todos presenciaram os fatos, a essa altura os Policiais Militares se mobilizaram para tirar o Cabo PM Fernando de dentro da Delegacia, antes de formalizar-se o procedimento por desacato na forma da Lei nove mil e noventa e nove barra oitenta e cinco. Como o constrangimento já havia superado todos os limites de aceitável, preferi não permanecer no saguão da Delegacia, a fim de evitar um desgaste maior voltando para o Gabinete. Porém fique monitorando o movimento no corredor da unidade e vi o Cabo PM Fernando sair da unidade e entrar na viatura, para não ser autuado pelo desacato. Ao perceber tal movimento, saí do Gabinete a fim de advertir o Cabo PM Fernando que ele não poderia ir embora nesse momento de dentro da viatura o Cabo PM Fernando em tom de ameaça, disse: - A gente se encontra! Em ato contínuo, o Cabo PM Ribeiro, irmão do Cabo PM Fernando se aproximou em atitude ameaçadora, perguntando o quê estava pegando. Com a mão na arma que estava em seu (inaudível), por instantes pensei que seria baleado pelo Cabo Ribeiro, tal era a ferocidade com que este miliciano (inaudível), isso tudo no pátio da Delegacia. Já temeroso de que o pior pudesse acontecer pois Policiais Cíveis que compunham a equipe, estavam a postos e posicionada para revidar qualquer injusta agressão que os Militares pudessem efetuar; e para evitar o pior, me afastei e vi a caravana de viatura que se aglomerou na porta do Distrito se dispersar. Minutos depois uma viatura da PM retornou a Delegacia e o

Capitão PM Anderson Coelho entrou pelo corredor procurando pelo Delegado; e ali mesmo no corredor e na frente de todos passou um questionário, em tom muito descortês, por qual motivo eu havia dado voz de prisão ao integrante de sua Companhia, sendo respondido que a voz de prisão se deu por desacato a autoridade. Então o Capitão PM Anderson Coelho disse para todos ouvirem que se eu quisesse prender um (inaudível) de sua Companhia, teria que prender a Companhia inteira; e disse que estava levando o (inaudível) dele embora. Na verdade o que o Anderson Coelho foi fazer na Delegacia nada mais foi do que deixar bem claro quem quem manda em Ouro Preto, acima da Lei é a PM de Minas Gerais; disse: lamentável! E ainda ele diz: quero acrescentar ainda que durante a minha permanência na Delegacia de Ouro Preto durante o carnaval dois mil e oito, assisti a uma verdadeira barbárie, inúmeras ocorrências policiais foram registradas sob o título desacato, resistência, tendo como regra os conduzidos espancados e históricos de ocorrências fantasiosas, elaborados com a única finalidade de disfarçar a violência policial. Vários conduzidos me relataram pessoalmente que sofreram violência e abuso por parte da PM e, algumas delas fizeram questão de representar contra os policiais providência que foi adotada por essa autoridade, inclusive fornecendo (inaudível) para as vítimas de violência, registrar os casos. Gostaria que essa comunicação...do exame de corpo de delito...gostaria que essa comunicação servisse para documento oficial, que chegue até as instâncias próprias para apurar o que foi aqui noticiado. Tem esse parágrafo, cabe ressaltar o péssimo exemplo de insubordinação do sub Comandante da Companhia local Capitão PM Anderson Coelho, que não pensou duas vezes em subtrair a custódia dessa autoridade. O Cabo PM Fernando de dentro da Delegacia, se aproveitando do maior efetivo que possui, para cometer o crime de favorecimento pessoal; não fosse pelo bom senso desse signatário em não opor resistência à retirada do Cabo PM Fernando da Delegacia pelo Capitão Anderson Coelho, um confronto entre Policiais Cíveis e Militares poderia facilmente ter ocorrido. Para concluir não posso deixar de manifestar minha surpresa quanto a situação que encontrei na Cidade de Ouro Preto, Cidade turística, destino internacional mas que sucumbiu em meio à uma violência desumana, em um feriado que deveria ser de alegria. Nunca poderia imaginar que em pleno dois mil e oito, alguns integrantes da Polícia Militar vive em uma ilha de impunidade, acobertados por Comandantes omissos, para não dizer coniventes com a violência de sua tropa; sem medo de exagerar, é a pior situação que já assisti de violação dos direitos da pessoa humana, Felipe Cordeiro, Delegado de Polícia, MASP mil, cento e quarenta e cinco, ponto zero noventa e quatro, dígito sete. Eu gostaria porque para retratar com fidelidade essa situação que ocorreu aqui, como um desfecho de inúmeras violências das quais Vossa Excelência já tem conhecimento, e aí se a gente retorna às outras situações que já foram apresentadas, tanto pela Comissão de Direitos Humanos aqui da Câmara Municipal e apresentado à Comissão de Direitos Humanos lá da Assembleia Legislativa confirma o que o Delegado com fidelidade aqui retratou, ou seja, se a Assembleia Legislativa não interfere numa posição firme junto à Secretaria de Defesa Social, junto ao Governo, ao Governador, então quem de fato que manda? Se ficou claro para nós a situação do Maguinho que foi executado, jovens torturados, inclusive estudantes, sem nenhum precedente, sem nenhum antecedente criminal; então a responsabilidade nossa é grande! Agora, temos que ter posição, e posição firme, se não quisermos que, levar que a Assembleia Legislativa perda a credibilidade, Comissão de Direitos Humanos perda a credibilidade. Na minha visão, não quero fazer nenhum...aqui, não é ser um juiz de antemão, mas esses policiais não tem condições de permanecer na rua, não tem condições! O pouco tempo que teve uma atuação lá em Mariana aconteceu também, torturaram os estudantes! Não basta transferir, pra onde transferir esses policiais, eles estarão levando consigo essa capacidade arbitrária, pra onde forem transferidos, pra qualquer cidade seja, que polícia que nós queremos? Queremos a polícia que sempre tivemos! A Polícia mineira, a Polícia Militar mineira sempre foi exemplo, referência para nós! E agora deixa no seu seio integrantes, integrantes que ao invés de garantir uma segurança para as pessoas, invés de garantir a fraternidade, nós estamos inclusive dentro da Campanha da Fraternidade, Fraternidade e Defesa da Vida, (inaudível) a vida, é ameaça! Eles são ameaças para a comunidade, para a população! Porque do período das audiências se a gente resgatasse as notas taquigráficas das audiências que tivemos, como foi apresentada por exemplo a situação Maguinho, inúmeros outros fizeram as queixas lá no microfone aberto tipo...? Deputado Durval Ângelo: ?Diante dos crimes cometidos pelos mesmos policiais.? Deputado Padre João: ?...pelos mesmos policiais, com a mesma arma, com...ainda coisa simples, simplesmente foi uma abordagem de rua para a...faltou a palavra, mas simplesmente uma abordagem de rua eles sacavam de arma e tratavam com agressão, os mesmos policiais expressando abuso de poder. Então Senhor Presidente, não dá mais! Não dá mais, eu quero respeitar

o posicionamento de Vossa Excelência, assim como também do nobre colega o Deputado João Leite que é sempre sensível, e não só sensível mas que tem também iniciativas em relação a questão dos Direitos Humanos mas a minha posição, mas não tem jeito! Não tem jeito, a ponto da gente vincular outras situações, até mesmo da Assembleia Legislativa, para exigir que o Governo, agora é do Governo, um posicionamento! Embora a gente gostaria de ouvir também o corregedor em que pé, como que está as outras situações já apresentadas; que ao me ver esses policiais, acho que é mais conhecido popularmente irmãos Ribeiro, mas sobretudo esses não tem condições psicológicas, não tem equilíbrio emotivo, não tem de permanecer nesse cargo, não tem porque são ameaças para a população! Não acontecendo isso é a perda de autoridade nossa, da Assembleia Legislativa, da Comissão de Direitos Humanos, da Polícia Militar porque fere a polícia que é respeitada, que tem que ser respeitada, fere, e do Governo do Estado de Minas Gerais. E por quê? O policial, ele representa sim o Governo, representa o Estado onde ele está, a atuação dele não é uma atuação isolada! Está ligada à uma Corporação, e que representa o Estado! Então nesse sentido é que nós devemos, essas considerações ainda iniciais mas para estar ouvindo, mas já externando a princípio a nossa indignação e temos é que poder ouvir as outras pessoas depois, inclusive o Ricardo que foi espancado naquela noite; e ainda temos que ter uma medida em relação a esse médico que apresentou, que foi omissivo, talvez, inclusive junto ao Conselho Regional de Medicina. Nós não podemos nos calar, silenciar diante dessa indiferença, diz já a música e escritora: "se calar a voz dos profetas, as pedras falarão"; nós não podemos deixar as pedras falarem uma vez de nossa missão, enquanto a gente político, e por sermos cristãos. Obrigado, desculpa se eu exagerei aqui no tempo, porque nas palavras não, porque elas estão aqui escritas, e as pessoas estão aqui, ainda estão aqui para poder dar o depoimento, mas corre o risco de não poder estar aqui se não tomarmos medidas urgentes e mais rigorosas em relação a esses policiais, muito obrigado Senhor Presidente. Deputado Durval Ângelo: Convidamos aqui para a mesa o Senhor Ricardo Gonçalves de Matos, Agente de Polícia; Ricardo Gonçalves de Matos por favor, poderia sentar aqui ao lado do...ah não, Agente Turístico. Então passamos inicialmente a palavra para o Senhor Ricardo Gonçalves de Matos. Ricardo Gonçalves de Matos: Bom dia para todos, autoridade e pessoal todo presente. No dia cinco de fevereiro, por volta das, madrugada já, foi até no dia seis, estava presente eu, minha esposa e dois filhos, lá próximo à escada da Promotoria da Justiça, no Largo onde estava sinalizado o carnaval, não me recorde no momento. No momento em que eu tirei o meu filho do pescoço e o coloquei no chão, e fui para o toailete, desculpe a emoção mas depois que eu voltei do toailete vi um braço me abraçando, quando eu olhei para trás era um policial no qual eu não conhecia, fui conhecer no quartel o nome correto. Nisso o outro me algemou para trás e me encostaram numa parede próximo ao Grande Hotel; e nisso eu perguntei o porquê, o quê estava acontecendo. Já estava algemado e nisso minha esposa e meu menino vieram em minha direção, e minhas cunhadas que moram em Belo Horizonte e estavam passando o carnaval aqui em Ouro Preto, e perguntei a ele o porquê eu estava sendo algemado, o quê ocorreu...? Deputado Durval Ângelo: Só um pouquinho Ricardo...a presença do policial aí que fez agressão a você, te intimida em alguma coisa? Ou você fica com liberdade para falar, ou você gostaria que eu pedisse que ele se retirasse? Você gostaria de falar de que forma?? Ricardo Gonçalves de Matos: ... ainda não vi ele aqui não!? Deputado Durval Ângelo: Não viu não?? Ricardo Gonçalves de Matos: Não, aqui dentro ainda não!? Deputado Durval Ângelo: (inaudível), então o Padre João se equivocou...então perfeitamente, continue. Você falaria na presença dele sem algum problema?? Ricardo Gonçalves de Matos: Falaria porque eu não tenho nada a temer...? Deputado Durval Ângelo: Ah, perfeitamente, nós preferimos assim!? Ricardo Gonçalves de Matos: Nesse momento que eu estava sendo algemado...? Vereador Kuruzu: O Ribeiro que está aqui...? Deputado Durval Ângelo: Olha, nós já temos todos (inaudível), todos os pré julgamentos em relação aos irmãos Ribeiro, em relação a postura dos Senhores; então o Senhor tenha a certeza que essa Presidência já tem todos os pré julgamentos, e eu tive a oportunidade com o Deputado João Leite por delegação da Presidência da Assembleia e como líder do Governo (inaudível) falar isso ao Comandante Geral da Polícia Militar, e ao chefe do Estado Maior. Lá estivemos a convite da Polícia Militar, uma excepcional reunião, então já tivemos oportunidade; agora Vereador Kuruzu, o próprio envolvido se sente com liberdade para falar, então ele vai poder falar com total liberdade.? Vereador Kuruzu: Só esclarecer: eu não sei porquê motivo mas a pessoa que está aqui portando a tarja de nome de Ribeiro não é nenhum dos dois irmãos Ribeiro, não sei porquê que veio...? Deputado Durval Ângelo: Aí fica tudo confuso, como que é isso?? Vereador Kuruzu: Pois é.? Deputado Durval Ângelo: Sim, qual que é o Ribeiro da agressão, é Fernando, como que é o nome do Cabo, do PM Ribeiro que te agrediu, o nome dele

todo?? Ricardo Gonçalves de Matos: ?Eu não sei o nome todo, conheço os dois como Ribeiro.? Alguém que não sei quem é: ?Então, depois se for o caso, na reunião privada que nós vamos ouvir os dois Policiais Militares, você os identifica para nós, a gente faz uma acariação, está bom? Pode continuar.? Ricardo Gonçalves de Matos: ?Voltando então, no momento que eu já estava algemado para trás, o rapaz que estava (inaudível) o carnaval sobre o palanque virou ali em direção aos policiais, parou a música que estava acontecendo lá, e virou e falou assim: - Oi Policial, não faz sacanagem com o rapaz não porque o rapaz é conhecido na cidade, ele é uma pessoa que não tem mal descendente não, é gente boa! Nisso o pessoal começou, aí o som já tinha parado e o povo em direção aonde eu estava. Nisso, segundo, foi feita uma barreira para o povo não aproximar deles que eram seguranças que estavam na Cidade, não me lembro o nome, que seguranças que são, aí nisso foi descendo outras viaturas, outros policiais em direção a mim. Na hora que os outros policiais chegaram, como eu já estava algemado com os outros com a mão para trás, os outros chegaram me batendo, me espancando, aonde eu caí no chão e eles começaram a me bater. Eu me lembro que nesse meio tempo eles jogaram pimenta no meu olho, a minha esposa que estava do lado desmaiou, o rapaz do som que estava no palanque, segundo eles, me resgataram que eu já estava (inaudível) levaram meu filho para o palanque; diz ele que acionou o pessoal do Conselho Tutelar para buscar meu filho, a minha esposa já estava desmaiada. E nisso eu estava na porta da viatura, foi aonde que jogaram mais pimenta e tampou ali aquela compartição; nisso eu me dei conta quando eu cheguei na Delegacia e perguntei onde eu estava. Eles falaram: - Você está na Delegacia! Aí eu entrei para dentro da Delegacia; dentro da Delegacia eu estava com a mão algemada para trás, me encostaram num canto, numa parede. Com os olhos muito ardendo, virei lá dentro e pensei: - Pelo amor de Deus, alguém pode tirar a minha algema para eu lavar o rosto porque eu não estou aguentando porque os olhos estão ardendo muito! Segundo o Delegado relatou, nesse momento que eu pedi para tirar a algema, esse policial jogou mais pimenta no meu olho, por isso que eu não vi qual dos dois que foi, porque eu estava com o olho tampado, estava com o olho fechado. Nisso o Delegado veio conversando, pediu para tirar minhas algemas, foi conversando e eu ouvindo dentro da Delegacia, eu só ouvi aquela confusão né? Vi a confusão, ouvindo a confusão mas não vendo porque eu estava com os olhos vedados e nesse meio tempo foi a confusão deles lá e eu vi, e depois eles me levaram lá para o banheiro para mim lavar o rosto, só que eu já estava com a mão para frente, já tinham colocado a minha mão para frente. E nesse meio tempo me levaram, aí eu entrei pra dentro da viatura de novo, da Polícia Militar, com mais dois soldados; aí veio a minha esposa comigo também e mais dois rapazes que estavam sendo presos...? Deputado Durval Ângelo: ?Você já estando entregue a autoridade judiciária dentro da Delegacia, eles te tiraram, te levaram pra dentro da viatura, de novo?? Ricardo Gonçalves de Matos: ?De novo, aí eu descí para a UPA. Aí eu fui na UPA com esses dois policiais e minha esposa, e mais dois rapazes que estavam comigo também que fizeram corpo de delito aquele dia. Nesse meio tempo eu fiquei por último dentro da viatura, fiquei por último aí minha esposa estava comigo, (inaudível) de enfermeira, eu pedi para minha esposa pedir aos enfermeiros que estavam presente para ligar para minha irmã que eu estava sendo preso naquela hora e não sabia porquê. Nisso entrei pra dentro do "escritório" do médico, eu não lembro, eu não me recordo o nome do médico, algemado e ele só foi escrevendo os papéis, e pediu para que eu tomasse uma injeção; nesse momento eu saí com minha esposa, tomei a injeção com esse enfermeiro, e voltei para a Delegacia de novo. Quando eu voltei para a Delegacia, aí eu fui direto para a sala do Doutor Felipe algemado; nisso começou, aí veio dar o depoimento, aí eu peguei e virei para o Doutor Felipe: - Doutor Felipe, inclusive está doendo muito as algemas, Doutor Felipe! Aonde que esse soldado que me algemou lá na rua voltou, voltou na sala, e tirou a algema dele, aonde eu vi escrito na algema dele o nome Soldado Toledo, que estava escrito na sua algema com durex. Aí nesse meio tempo o Delegado pegou, viu um papel do médico que estava na minha mão, ele viu...não ficou...olhou ali e tal e falou: - Ricardo, vem cá, você vai entrar numa sala ali. Me levou para dentro de uma sala aonde os três Delegados tiraram fotos do meu corpo e pediram para que eu voltasse no dia seguinte. No dia seguinte eu voltei na Delegacia, aí eu já descí para a UPA junto com o Detetive para fazer outro corpo de delito; cheguei na UPA me encontrei por coincidência com o Doutor Angelo Osvaldo o Prefeito, aonde lá ele, fui relatar o caso para ele, aonde a roupa e mostrei para ele, e ele falou: - Ricardo, isso não pode ficar assim! Você é uma pessoa de bem, não tem nem passagem criminal...? Deputado Durval Ângelo: ?O Prefeito viu as marcas no Senhor, e o médico não viu?? Ricardo Gonçalves de Matos: ?...perfeitamente...e nisso entrei para dentro da sala, estava o médico legista do SAMU; aí tiraram outras fotos do meu corpo, e aí depois subi, voltei para a Delegacia e fui embora para casa. Segundo o relatório na Delegacia que eu vi, muitas palavras

obscenas com relação ao Doutor Delegado, depois a minha esposa...? Deputado Durval Ângelo: ?Ameaças de morte, você ouviu ameaças de morte dirigida ao Delegado?? Ricardo Gonçalves de Matos: ?...ouvi algumas coisas sobre ameaça de morte.? Deputado Durval Ângelo: ?Conta para nós como foi, e se você identifica os policiais que falaram.? Ricardo Gonçalves de Matos: ?Olha, inclusive quando o Delegado falou assim: - Você está preso em flagrante! Você está preso por desacato a autoridade! Aí ele virou e falou assim, preso por...um negócio assim, palavras obscenas, usou palavras obscenas. Aí nisso, como eu tava...eu não vi qual dos dois que estava lá; segundo me relataram, estavam os dois, um tomou a dor do outro mas eu não vi nenhum dos dois. Como eu conheço os Ribeiro, eu tinha muita amizade com eles, tinha dúvida deles, eu não tenho mais! Para ser sincero eu tinha muito relacionamento com eles aqui na Praça porque trabalho de Guia Turístico, então tenho convivência com Policiais Militares, então não tenho nada contra o regime da Polícia Militar. Na realidade o que eu queria ao acontecer com relação a esses dois policiais, podiam me conhecer e falar assim: - Pô, eu nunca pedi isso para ninguém, trinta e quatro anos eu fiz, dentro do quartel dando depoimento. Esse menino não tem passagem criminal, por quê que ele está sendo preso aqui? Tinha necessidade de me espancar, tinha necessidade de fazer aquilo comigo? Eu creio, mesmo se eu fosse um...tivesse passagem na polícia, mesmo se eu fosse um bandido, não daria o direito deles fazer isso! Não daria o direito deles também tirar a autoridade de quem é um Delegado e está dentro da Delegacia! Então nisso eu vim pedir justiça, eu falei: - Olha, eu tenho certeza! Minha esposa estava do lado de fora, aí minha esposa entrou...desculpa! A pior (inaudível) disso tudo, quando eu chego em casa, cheguei em casa no dia seguinte, meu filho virou para mim e falou assim: - Pai, os policiais bateram muito no Senhor papai! O cara atirou pimenta no seu olho! E eu tinha acabado de colocar uma moldura num projeto PROLAE, da Polícia, PROART da Polícia Militar, na minha sala que meu filho tinha feito da Polícia Militar, PROERD, aí está lá no meu quadro: Polícia Militar PROERD, incentivando as crianças das drogas né? Aí ele virou assim e falou: - Papai, a Polícia Militar bateu no Senhor papai, e está aqui o negócio na parede né? Eu falei: - Filho, uma coisa não justifica a outra! Não são todos os policiais que agem dessa forma! Aí virei para minha esposa e falei: - Amor, pela muita amizade que eu tenho dentro da Polícia Militar, eu tenho um sobrinho que está fazendo curso para entrar na Polícia Militar; trinta e quatro anos de idade que eu fiz, eu nunca passei, eu nunca fui algemado na minha vida! Nunca passei por esse transtorno, ainda mais na frente da minha família. E falei com o Major Janeiro lá na Rádio de Ouro Preto, falei: - Major, com todo esse transtorno eu não tenho trabalhado, minhas obrigações estão para trás, minha esposa não trabalha, e passou gente, várias vezes na minha vida, com todo o respeito, vontade de cometer até suicídio.? Deputado Durval Ângelo: ?Você conversou com o Tenente Coronel Janeiro falando isso, quantos dias depois?? Ricardo Gonçalves de Matos: ?Numa quinta feira, uns dois dias depois do carnaval.? Deputado Durval Ângelo: ?É na hora que você conversou, o quê que ele te respondeu?? Ricardo Gonçalves de Matos: ?Ele virou para mim e falou: - Ó Ricardo, eu sei que você não é bandido e tal, inclusive o pessoal da Rádio, que trabalha na Rádio virou para ele e falou: - Major, alguma coisa eu te garanto, esse rapaz é um rapaz honesto, não tem problema com a justiça, é um rapaz que tem muita amizade dentro de Ouro Preto. O Major, no momento em que chegou lá tinha falado com Antônio Carlos: - Esse rapaz não é santo! Gente, ninguém, nós somos santos devido à graça de Deus...? Deputado Durval Ângelo: ?Quem que falou que você não é santo?? Ricardo Gonçalves de Matos: ?...isso tinha sido do Major, na hora lá.? Deputado Durval Ângelo: ?Qual Major, o Coronel Janeiro?? Ricardo Gonçalves de Matos: ?Sim, isso foi na hora da confusão lá na Rádio, era debate! Deputado Durval Ângelo: ?Ele falou que você não era santo? E ele explicou o porquê que você não era santo, disse? Isso está gravado em qual Rádio?? Ricardo Gonçalves de Matos: ?Na Rádio Itatiaia.? Deputado Durval Ângelo: ?Na Rádio Itatiaia, quinta feira depois do carnaval?? Ricardo Gonçalves de Matos: ?Isso! Não o desrespeitei porque é uma autoridade, apenas tinha que ouvir e...colocaram no jornal gente, uma coisa que eu gostaria de deixar bem claro: muitas pessoas que me conhecem, que sabem da minha natureza, que eu estava sendo preso porque eu era suspeito de droga.? Deputado Durval Ângelo: ?Isso pessoas do seu relacionamento, isso não constou na hora, policial nenhum falou isso na hora da prisão não? Foi o jornal que colocou isso?? Ricardo Gonçalves de Matos: ?Depois né!? Deputado Durval Ângelo: ?Qual jornal que colocou isso?? Ricardo Gonçalves de Matos: ?O jornal de Ouro Preto, embaixo depois veio consertando algumas coisas...? Deputado Durval Ângelo: ?E quem que teria falado isso, foi opinião do jornal ou foi alguém que te disse...? Ricardo Gonçalves de Matos: ?É porque na realidade, quando nós estávamos na Rádio, o Coronel chegou na Rádio e falou assim: - Ele estava lá sendo preso por suspeita de tráfico de drogas.? Deputado Durval Ângelo: ?O Coronel falou isso?? Ricardo

Gonçalves de Matos: ?Isso...que eu estava sendo por suspeita de tráfico de droga. A Praça Tiradentes inteira me conhece, sabe que eu não tenho envolvimento com nada de drogas, eu nunca usei drogas. O que eu deixo bem claro é o seguinte: meu filho foi para a escola, chegou em casa com o jornal na mão: - Papai, aqui! Olha para o Senhor ver no jornal, está aqui escrito que o Senhor estava mexendo com droga. Gente, é difícil! Eu gosto de mexer com cavalo, eu gosto de trabalhar de Guia de Turismo; no dia que eu fui preso, eu estava, está aqui a Dona Isa (inaudível), estava no restaurante, eu estava levando a atriz da Globo na Pousada, voltei conversando com ela, cheguei aqui na Praça, despedi dela e liguei para a minha família para descer para a Praça para que nós pudéssemos divertir, porque nos dois dias que eu saí no carnaval, o restante dos dias eu estava trabalhando, vendendo casa em Ouro Preto para os nossos visitantes. Quando foi no último dia, na segunda feira eu saí na Escola de Samba do Padre Faria, que é a que eu sempre saio todo ano, que eu gosto, todo mundo sabe disso; e no último dia eu saí com minha família aonde aconteceu esse transtorno. Antes não tivesse acontecido porque não teria necessidade de eu estar aqui e ninguém, porque a polícia, ela nos dá segurança, não é verdade? Nos dá segurança, então, não generalizando toda a polícia mas puxa vida, o Ribeiro, todos os dois me conhecem, eu frequentei até a casa deles! Eles mexiam com caldo de cana, ajudava a juntar cana, tinha necessidade disso? Pô, e se eu fosse mesmo um bandido?? Deputado Durval Ângelo: ?Perfeito, o quê eu gostaria de ver é o seguinte: o Padre João aqui pede, se você ainda tem marcas da agressão, apesar de ter corrido muitos dias, no corpo; e se você se sentiria a vontade de mostrar aqui, ou senão mostraria para a Comissão depois.? Ricardo Gonçalves de Matos: ?Desde o dia seis até hoje, dia dezanove né? Está aqui a marca das algemas ainda na minha mão...? Deputado Durval Ângelo: ?Sim, mas só as marcas das algemas?? Ricardo Gonçalves de Matos: ?É, nas pernas tem também...você pode olhar aqui...? Deputado Durval Ângelo: ?Aí é das algemas...chega...e as fotos que foram tiradas, ficaram com quem?Fala aqui, fala na gravação...fala que não tem o registro das notas taquigráficas, no microfone por favor. As fotos ficaram com quem?? Ricardo Gonçalves de Matos: ?As fotos ficaram na Delegacia se eu não me engano né? E foram tiradas duas fotos: lá e depois na UPA...? Deputado Durval Ângelo: ?Então elas estão na Delegacia?? Ricardo Gonçalves de Matos: ?Isso, na UPA foi tirada lá no "escritório" aonde estavam essas autoridades que eram: o Angelo Osvaldo, o Prefeito da Cidade, o médico legista do SAMU, e o novo Detetive que eu não me recordo o nome.? Deputado Durval Ângelo: ?O Angelo estava no momento...? Ricardo Gonçalves de Matos: ?No momento em que eu estava fazendo as fotos lá.? Deputado Durval Ângelo: ?...no momento em que você estava fazendo as fotos?? Ricardo Gonçalves de Matos: ?Isso, na UPA.? Deputado Durval Ângelo: ?Você, depois disso recebeu alguma ameaça, algum constrangimento?? Ricardo Gonçalves de Matos: ?Não porque eu não tenho saído de casa...? Deputado Durval Ângelo: ?Telefonema, alguma coisa?? Ricardo Gonçalves de Matos: ?...hoje que eu saí de casa.? Deputado Durval Ângelo: ?Sim, alguma coisa nova que você gostaria de colocar? Porque o João Leite também deve te dirigir algumas perguntas aí.? Ricardo Gonçalves de Matos: ?A gente ainda, às vezes as pessoas falam com a gente assim: - Ricardo, será que vale a pena denunciar? Eu falei: - Vou denunciar porque eu não devo gente! Eu só gostaria de saber o por quê que fizeram aquilo comigo? Se provar: - Ricardo, você estava lá aprontando, estava fazendo isso; eu acho que aí, a partir disso eu vou colocar minha cabeça no travesseiro para dormir. A gente ficou, eu estou sem vontade assim de sair de casa para cuidar das minhas obrigações, porque você anda na rua, as pessoas ficam parando a gente e perguntando assim: - Ah Ricardo, igual hoje eu vim lá de casa para cá e as pessoas perguntando para mim; no dia que eu estava indo para o médico, que o próprio...a Prefeitura cedeu o carro para me buscar em casa porque com essa perna aqui eu não estava andando, inclusive até no dia que eu fui no Quartel para dar depoimento, eu estava com essa perna doendo, o próprio advogado estava me apoiando para mim poder andar. E ontem um amigo, um vizinho que foi até a minha casa para me fazer uma visita, virou para mim e falou assim: - Ricardo, foi Deus quem te abençoou naquela hora, você chegou a desmaiar duas vezes! Eu falei: - Não lembro! Diz ele que quando chegou perto da viatura e me olhou de longe, eu estava com a calça toda molhada de mijo.? Deputado Durval Ângelo: ?Quem que falou isso para você?? Ricardo Gonçalves de Matos: ?Meu vizinho, que estava no...? Deputado Durval Ângelo: ?Qual que é o nome dele?? Ricardo Gonçalves de Matos: ?Chama Marcelo Ramos.? Deputado Durval Ângelo: ?Marcelo Ramos seu vizinho, te viu então sendo agredido?? Ricardo Gonçalves de Matos: ?Aí ele falou: - Ricardo, você tinha desmaiado, você não pressentiu nada? Eu falei com ele: - Marcelo, eu não vi porque era tanto...? Deputado Durval Ângelo: ?Você desmaiou em função das pancadas que você recebeu, do soco, da agressão? E urinou também?? Ricardo Gonçalves de Matos: ?Isso, eu lembro dele me falando, depois eu olhei, quando eu

acordei, eu acordei na Delegacia!? Deputado Durval Ângelo: ?Então tá! Deputado João Leite.? Deputado João Leite: Ricardo, eu queria fazer duas perguntas, você tem condição de responder?? Ricardo Gonçalves de Matos: ?Tenho.? Deputado João Leite: ?Primeiro, a gente nunca, as pessoas não tem assim uma placa para dizer o que as pessoas são mas a gente sente que você é uma pessoa conhecida pela comunidade, e não parece que você seja alguém que venha cometendo crimes aqui em Ouro Preto, pelo contrário né, as pessoas te reconhecem. Muitas vezes a Comissão de Direitos Humanos da Assembleia, falam que a Comissão é uma comissão que defende bandidos, e nós viemos a Ouro Preto porque muitas pessoas da comunidade foram lá reclamar do tratamento de alguns policiais; não falaram de todos os policiais mas de alguns policiais. E nós viemos para conversar com a comunidade, e chegamos num momento em que você foi vítima dessa agressão, mas talvez até pela sua emoção, algumas coisas eu queria assim, mais esclarecidas. Primeiro que você, eu queria que voc&e